**DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO POR COVID-19: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM**

**CHALLENGES OF TEACHING IN TIMES OF DISTANCE BY COVID-19: STRATEGIES FOR TEACHING NURSING**

Andressa da Silveira\*1

1 Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

\*Autora correspondente: e-mail: [andressadasilveira@gmail.com](mailto:andressadasilveira@gmail.com)

**RESUMO**

Introdução: as medidas de distanciamento social refletiram na necessidade de suspender atividades acadêmicas presenciais, levou estudantes de graduação e pós-graduação a vivenciar o regime de atividades domiciliares, a fim de manter o ensino a distância. Objetivo: relatar a experiência docente sobre o ensino de enfermagem durante o distanciamento social. Descrição da experiência: este relato de experiência possui raízes reflexivas, embasadas na experiência docente há mais de uma década, mas sobretudo, na vivência docente desafiadora durante o distanciamento social. Conclusão: o uso de diferentes meios tecnológicos não á capaz de substituir os aspectos relacionais docente-estudante e as vivências proporcionadas no ensino presencial. O vínculo e a motivação do estudante e docente são aspectos relevantes e desafiadores no ensino a distância. Sugere-se a utilização de diferentes métodos e abordagens, que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, e promovam a reflexão e o debate, seguindo as orientações de distanciamento físico durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino; Tecnologia; Enfermagem; Pandemias.

**ABSTRACT**

Introduction: measures of social distance reflected in the need to suspend academic activities in person, led undergraduate and graduate students to experience the regime of home activities in order to maintain distance learning. Objective: to report the teaching experience on nursing teaching during social distance. Description of the experience: this experience report has reflexive roots, based on the teaching experience for more than a decade, but above all, on the challenging teaching experience during social distance. Conclusion: the use of different technological means is not able to replace the teacher-student relational aspects and the experiences provided in classroom teaching. The bond and motivation of the student and teacher are relevant and challenging aspects in distance learning. It is suggested to use different methods and approaches, which assist in the teaching and learning process, and promote reflection and debate, following the guidelines of physical distance during the pandemic.

**Key words:** Teaching; Technology; Nursing; Pandemics.

**1. INTRODUÇÃO**

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico variável entre infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, que podem requerer inclusive, hospitalização e suporte ventilatório [1]. A partir dos registros de COVID-19 na China, a população mundial acompanhou virtualmente a luta mundial contra um desconhecido, que de forma avassaladora demonstrava que o controle e a prevenção, por meio de medidas restritivas de confinamento voluntário, seriam balizadoras para reduzir a propagação da doença e evitar o colapso no sistema de saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o COVID-19 uma pandemia em março de 2020 e sinalizou aos governos a necessidade de reduzir a velocidade na qual o vírus é transmitido, para que o sistema de saúde não ficasse sobrecarregado, na esperança de poder salvar vidas [2]. A dicotomia entre o achatamento da curva, somado à necessidade de distanciamento com a paralisação de diversas atividades econômicas, em relação aos defensores da continuidade do sistema econômico nas esferas públicas e privadas pelo agravamento da crise, divergiam. Confirmando mais uma vez, os efeitos catastróficos da pandemia na sociedade brasileira.

Os efeitos do COVID-19 também são sentidos em outras esferas da vida da população, sendo ainda mais severa em países de baixa e média renda. Nos países em que os sistemas de saúde são fragilizados, superlotados, com maior dificuldade de acesso, defasagem das equipes e de aparatos tecnológicos de saúde, além da escassez de equipamentos de proteção individual [3]. Desta forma, o distanciamento social foi uma alternativa necessária. Contudo, as medidas de distanciamento social e bloqueio “*lock down*”, também comprometem outras esferas da vida da população, como a situação econômica, saúde, empregos, escolas e universidades gerando impactos significativos a longo prazo [4].

As medidas de distanciamento social refletiram na necessidade de suspender atividades acadêmicas presenciais, levou estudantes de graduação e pós-graduação a vivenciar o regime de atividades domiciliares, a fim de manter o ensino a distância. Neste contexto, foi necessário repensar em estratégias de ensino e aprendizagem, nas significativas transformações que a rotina domiciliar refletiria na vida dos estudantes e docentes, visto que o espaço domiciliar seria uma extensão da Universidade para a manutenção do ensino. Outro aspecto importante, é sobre as mudanças avassaladoras, pela necessidade do uso de diferentes ferramentas e tecnologias de ensino, a necessidade de computadores, internet e o meio utilizado para que professores e estudantes pudessem estar conectados.

Todos esses aspectos remetem sobre diferentes fatores que dizem respeito à formação humana, qual é a função do professor na atualidade, quais são os fatores que dificultam o trabalho docente, a transformação avassaladora da sociedade, o uso de tecnologias na educação e sobre as informações disseminadas com extrema rapidez [5]. Por outro lado, é necessário considerar que a geração atual adota o uso de tecnologias como estratégia de estudo, considerando que, as tecnologias existentes, quando usadas corretamente, podem beneficiar o ensino e a aprendizagem [6].

Neste contexto, autores [5,7] discorrem que o uso indiscriminado de tecnologias durante as aulas por estudantes e docentes, podem gerar dificuldades, que precisarão ser superadas. O processo de ensino e os aspectos relacionais são fatores determinantes para o sucesso ou não da aprendizagem, o distanciamento mecaniza o ensino, tornando-o enfadonho.

Embora exista uma polarização de discursos entre os que adotam a utilização das tecnologias para o ensino e aqueles que são contrários ao uso dessas estratégias, neste momento elas são necessárias para a manutenção das atividades de ensino e aprendizagem, considerando a necessidade do distanciamento social, todavia elas não substituem o aspecto relacional professor-aluno. Diante desse processo emblemático dos desafios da docência em tempos de distanciamento social, este artigo tem por objetivo relatar a experiência docente sobre o ensino de enfermagem durante o distanciamento social.

**2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Frente a adoção do distanciamento social devido a pandemia de COVID-19 a partir de março de 2020, a necessidade de suspender as atividades acadêmicas presenciais, a adoção do regime de exercícios domiciliares especiais para a manutenção das atividades de ensino, observou-se que a pandemia trouxe desafios para a educação. Neste sentido, este relato de experiência possui raízes reflexivas, embasadas na experiência docente há mais de uma década, mas sobretudo, na vivência docente desafiadora durante o distanciamento social.

As experiências de outros países, também atingidos pela COVID-19, remete que as aulas a distância, são essenciais para a continuidade do ensino e do vínculo entre o docente e estudante. Todavia, também deve ser considerado que o ensino presencial foi surpreendido por uma demanda emergencial, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, também é uma realidade para estudantes e professores brasileiros.

Além disso, outros fatores interferem neste processo, como o nível socioeconômico, possibilidade de acesso divergente entre o meio urbano e rural, conhecimentos/disponibilidade de dispositivos tecnológicos e experiência sobre o uso de tecnologias para o ensino. Cabe ressaltar, que sem previsão de término das medidas de distanciamento, parar as atividades acadêmicas por completo, sem a continuidade do vínculo, sem a oferta de ensino adotando medidas de flexibilização que sejam viáveis, para professores e estudantes, pode desmotivar ambas.

A adoção de estratégias de ensino domiciliar, utilizando tecnologias diversificadas, como a leitura de textos, exercícios, vídeos e aulas online, não substituem o papel social e relacional que a Universidade promove. No espaço universitário muitos estudantes vivenciam pela primeira vez, a experiência de “independência”. As experiências de vida, as atividades em grupo, os projetos de ensino, pesquisa e extensão, a rotina acadêmica entre aulas teóricas e práticas. Todos esses aspetos relacionais e vivenciais, não são viáveis por estratégias digitais. O meio digital que possibilita a troca de conhecimento e relacionamentos virtuais, não é capaz de substituir o contato humano, prático e sinestésico, fundamentais para a formação do enfermeiro.

Outro aspecto importante, diz respeito ao âmbito domiciliar, que além de ser abrigo/moradia, passou a ser ambiente de trabalho, de estudo, de afeto, de relações, de construção e de descanso. O que para uns pode ser prazeroso, para outros pode ser estressante, visto que as construções familiares e relações de vínculo são experiências singulares.

Neste sentido, o processo de ensino e aprendizado promovido pelo espaço Universitário, o movimento no campus, a rotina de horário e agenda previamente estabelecida, começam a fazer falta e comprova que o vínculo é fundamental para o sucesso do ensino, é motivador e consolida as relações de afeto e amizade. Contudo, não havendo possibilidade de mantê-lo neste momento, o ensino presencial precisa aliar-se as tecnologias e mídias digitais, a fim de manter a conexão virtual e o vínculo docente-estudante.

As atividades podem ser realizadas de diversas formas, a fim de que não fiquem cansativas e para que o processo de ensino também possa ser avaliado por professores e estudantes. É possível utilizar as web conferências, textos e livros em formato e-book, vídeos, manuais e artigos, bibliotecas digitais, “lives” (transmissão em tempo real), aplicativos de celular e reuniões online. Essa imersão emergencial no mundo virtual tão conhecida e disseminada entre os estudantes, acabou aproximando-se também do professor, que precisou repensar como pôr em prática o plano de ensino, sem sair de casa.

Observa-se ainda, sobre o desconforto que a “virtualização” pode causar. Utilizar os dispositivos virtuais é algo essencial para o momento em que, não podemos prever o fim do pandemia, embora existam projeções embasadas em outros países que vivenciaram este momento. Porém, é necessário pensar naqueles que não possuem a possibilidade de acesso e que também devem ser contemplados, visto que a possibilidade de conexão não é viável para todos.

Outro aspecto, diz respeito a gestão do tempo, das atividades e a rotina de estudos adotada e de que não é necessário ser produtivo o tempo todo. Por isso, alternar as atividades e promover o debate e a reflexão online, tornando o ensino a distância prazeroso, para a continuidade do processo de ensino, são desafios constantes para o docente. Visto que parte dos estudantes apresentam dificuldades de acesso e acompanhamento das atividades de ensino, somados à desmotivação, à necessidade de contato promovido no espaço universitário e pelo desgaste emocional que a pandemia alastra na população.

**3. REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA**

A formação do professor para o ensino superior tem caráter dinâmico, construído e baseado não apenas na preparação pedagógica, mas também em experiências pessoais [6]. As estratégias utilizadas por professores em suas atividades de trabalho relacionam-se com os treinamentos e experiências vividas. Mudanças importantes ocorreram no ensino, mas a reprodução de ensinar algo como foi aprendido ainda perpetua [8]. O domínio do conhecimento teórico-prático é um fator determinante para o sucesso do enfermeiro, colabora para uma ação cuidadora e desempenho na realização de procedimentos, refletindo na saúde do usuário [9].

A constituição docente do enfermeiro se articula entre a formação e a prática [10]. O exercício da docência do enfermeiro, assim como toda e qualquer profissão, carrega consigo um quadro de exigências e demandas que devem ser atendidas. A proximidade de relação do professor com questões metodológicas e docentes o auxilia no rompimento com esse paradigma tradicional de ensino, como o uso de metodologias ativas de ensino, que assumem o papel de construção de possibilidades na relação ensino-aprendizagem [10]. Docente e discente têm uma relação didática de reciprocidade, são protagonistas no ensino-aprendizagem [7].

Existe conhecimento específico para ser professor e isso compõe seu processo de identidade. Contudo, não é possível dissociar o ensino de enfermagem da própria enfermagem, visto que inúmeros aspectos se cruzam. A dicotomia entre o professor de enfermagem considerado teórico e fora da realidade profissional e o enfermeiro assistencial também reforça a percepção de que existem tipos distintos [8]. Se é cuidador quando se exerce o cuidado, se é estudante enquanto se estuda, se é educador quando se educa, todavia a diferença está no significado atribuído a essas funções [11].

A enfermagem é regida por práticas sociais, econômicas, políticas e ideológicas [9]. Outro aspecto fundamental para a prática de ensino de enfermagem é sobre a constante evolução tecnológica, e que as exigências do mercado de trabalho não são estáveis. Neste sentido, programas de computador, aplicativos e dispositivos que atualmente são avançados, tornam-se obsoletos com o passar do tempo [12].

Os alunos expressaram um aporte de conhecimento sobre o sentido da vida e, especialmente, sensações de esperança em relação à enfermagem. Ter um sentido da vida ajuda a manter uma homeostase nos momentos de inconformidade, possibilita a criação de melhores estratégias para lidar com os desafios cotidiano [11].

A relação ensino-aprendizagem, é um processo relacional, comunicativo e de aprendizado, permeado pela riqueza que é o processo de ensinar. É fundamental a utilização de diversos dispositivos, que sejam facilitadores e que constituam o aprendizado ativo [6]. Os desafios que professores enfrentam para construção de um ensino ativo, somado a falta de infraestrutura e insumos necessários, alunos desmotivados, inseguros e sem conhecimentos prévios, a desvalorização do ensino em comparação com outras áreas [7] são uma constante na atividade docente.

A adoção de uma atitude crítico-reflexiva em relação ao ensino, a compreensão de que o professor desempenha o papel de facilitador e estimulador intelectual do estudante [6], permite o exercício de reflexão sobre a responsabilidade social e ética dos profissionais que participarão do processo formativo de futuros enfermeiros [10].

Diante dessas premissas, percebe-se que a concepção da formação do enfermeiro docente tem raízes em seu processo formativo. O docente de enfermagem pode utilizar estratégias diversificadas para o ensino, elas não substituem o contato e vínculo humano, mas podem ser estratégias benéficas para ensino-aprendizagem.

**CONCLUSÃO**

Diante das medidas de distanciamento social, docentes e estudantes estão vivenciando os desafios do ensino a distância. A enfermagem como profissão com raízes materializadas na prática do cuidado, por exemplo, foi surpreendida por uma demanda emergencial, e também se depara com as desigualdades sociais, de acesso às tecnologias, contextos diferentes para os cenários urbanos e rurais.

Embora exista uma polarização de discursos favoráveis e contrários ao uso de diferentes tecnologias para o ensino de enfermagem, neste momento elas são necessárias para a manutenção das atividades de ensino, considerando a demanda de distanciamento social da população. Todavia, o uso de diferentes meios tecnológicos não á capaz de substituir os aspectos relacionais docente-estudante e as vivências proporcionadas no ensino presencial.

A flexibilização do ensino, as possibilidades viabilizadas aos demais estudantes que não podem acompanhar as atividades domiciliares durante a pandemia, a continuidade do vínculo e a motivação do estudante e docente são aspectos relevantes e desafiadores no ensino a distância. Sugere-se a utilização de diferentes métodos e abordagens, que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, e promovam a reflexão e o debate, seguindo as orientações de distanciamento físico durante a pandemia.

**REFERÊNCIAS**

[1] Ministério da Saúde. O que é COVID-19. [citado 14 maio 2020]; Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid

[2] Williams GF, Cañon-Montañez W. COVID-19: O que aprendemos até agora. Rev Cuid [Internet]. maio de 2020 [citado 14 de maio de 2020];11(2). Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/1225>

[3] Radbruch L, Knaul FM, de Lima L, de Joncheere C, Bhadelia A. The key role of palliative care in response to the COVID-19 tsunami of suffering. Lancet, maio de 2020; [citado 14 maio 2020]; 395 (10235):1467-1469. Available from: https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30964-8.pdf

[4] Schwab K, Vanham G. What We Must Do to Prevent a Global COVID-19 Depression. TIME. 9 April 2020. Available from: https://time.com/5817922/science-collaboration-global-covid-depression/

[5] Dominique GS; Jean CM; Glaucia RG; Fabiano SS. Desafios da prática docente. Educação Pública, 2017 [citado 14 maio 2020]; Disponível em: [https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/desafios-da-prtica-docente#](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/desafios-da-prtica-docente)

[6] Alves LR, Giacomini MA, Teixeira VM, Henriques SH, Chaves LDP. Reflexões sobre a formação de professores de pós-graduação. Esc. Anna Nery [Internet]. 2019 [citado 2020 15 de maio]; 23(3):e20180366. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-81452019000300503&lng=en.

[7] Fontes FL de L, Santana R da S, Soares JC, Pereira RI do N, Santo IM do E, Sousa MSR de, Martins GS, Araújo CA de, Silva M de JM da, Neta A de SS, Coimbra GT, Lopes MC de F, Pinho LF, Silva NKB da, Costa AMA da S. Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. REAS [Internet]. 15 jun. 2019 [citado 14maio2020]; (24):e300. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/300>

[8] Lazzari DD, Martini JG, Prado ML, Backes VMS, Rodrigues J, Testoni AK. Entre os que pensam e os que: prática e teoria no ensino de enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2019 [citado 2020 15 de maio]; 28:e20170459. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100393&lng=en>.

[9] Costa CGS, Vieira DVF, Martins LHFA, Castro JAR. Construção da imagem profissional no Ceará: a enfermeira diante das modificações no cenário histórico profissional. Cad. saúde colet. [Internet]. 2019 June [cited 2020 May 15]; 27( 2 ): 166-171. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-462X2019000200166&lng=en.

[10] Agnelli JCM, Nakayama BCMS. Constituição docente do enfermeiro: possibilidades e desafios. Revista @mbienteeducação[Internet]. [cited 2020 May 15]; 11(3):328-344. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/544/617>>.

[11] Medeiros AYBBV, Pereira ER, Silva RMCRA, Rocha RCNP, Vallois EC, Leão DCMR. Espiritualidade e sentido da vida na educação em enfermagem: relato de experiência no ensino. Rev. Bras. Enferm.  [Internet]. 2020 [cited 2020 May 15];  73(2):e20180554. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200500&lng=en>.

[12] Garcia SD et al. Internato de enfermagem: conquistas e desafios na formação do enfermeiro.Trab. educ. saúde [Internet]. 2018 [cited 2020 May  15];   16(1):319-336.   Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1981-77462018000100319&lng=en&nrm=iso>.